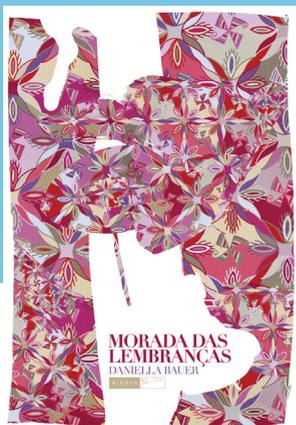


SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Adaptação de roteiro de Adriano Messias

Em consonância com a BNCC



Morada das lembranças

Daniela Bauer

ISBN 978-85-7848-136-0

16 x 23 cm | 200 páginas

**CARO(A)
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre-se que as atividades devem priorizar aspectos reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

APRESENTAÇÃO ::

Pelos olhos de uma menina inicialmente assustada, mas bastante corajosa, o leitor acompanhará, em *Morada das lembranças*, a trajetória de uma atordoada família judia que, em 1920, em plena Revolução Russa, viu-se obrigada a deixar para trás tudo o que conhecia para empreender uma audaciosa fuga rumo a um país longínquo chamado Brasil.

Durante o percurso, a protagonista, uma garota cheia de perplexidades e reflexões, percorrerá uma tortuosa jornada, enfrentando desconfortos e preconceitos.

Aos poucos, ela amadurecerá – ainda que à força de duras experiências. Com uma nova identidade construída para se adaptar ao novo lar, ela se verá indagando o mundo, as pessoas e os problemas que a circundam. Muitas perguntas da personagem, entretanto, permanecerão sem resposta. Pode ser que a chave da “morada” seja esta: sentir o rumo da existência, permitir-se lidar com cada situação da melhor forma possível, mas sem grandes expectativas.

Assim é o livro de Daniella Bauer: imbuído de feminilidade, ele é capaz de despertar, no leitor, indagações sobre o viver.

A obra foi ganhadora do Prêmio Glória Pondé da Biblioteca Nacional e recebeu o Selo Altamente Recomendável da Fundação do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).



PRÉ-LEITURA ::

Antes de estimular os alunos a lerem o livro, faça com eles uma breve contextualização sobre a Revolução Russa de

1917 e suas consequências, bem como de outros temas que você reconheça como pertinentes, de forma a despertar o interesse dos alunos para a leitura. Essa contextualização pode ser realizada em parceria com outros professores de ciências humanas, como História, Geografia ou Sociologia.



LEITURA ::

Como é um título de leitura densa, é indicado que os alunos fiquem pelo menos uma semana com a obra para que possam não apenas lê-la, mas também se inteirar do contexto histórico circunscrito ao enredo.

Durante esse período, faça perguntas durante as aulas sobre as impressões que estão tendo do enredo. Assim, você também sentirá como é a recepção da obra e de que maneira os estudantes se envolvem com a história.



PÓS-LEITURA ::

Todo possível momento de pós-leitura de um livro deve se voltar ao exercício da capacidade crítica, expressiva e avaliativa dos alunos. Pense em estabelecer previamente alguns critérios que os estudantes devem analisar ao lerem a obra, mas, ao mesmo tempo, fuja de algo muito didático. A leitura literária deve ser um momento de fruição e, se os adolescentes forem fazê-la pensando em uma prova ou exame, não será tão prazerosa.

Revise com a turma termos e expressões específicos para a argumentação literária: “no aspecto da narrativa, o que me chamou a atenção foi...”, “quanto ao estilo do autor, eu acredito que...”, “em termos de romance histórico, esse livro me atraiu porque...”.

As atividades abaixo serão melhor aproveitadas quando realizadas em um momento posterior à leitura, mas nada impede que você altere esse formato proposto.



REFUGIADOS ::

O livro *Morada das lembranças* possibilita a abordagem da questão dos refugiados, um tema tão relevante atualmente. Relembre com os alunos algumas das passagens do livro quando a protagonista, sua mãe e seu irmão chegam ao Brasil. Indague aos estudantes quais deles são provenientes de famílias de imigrantes. Deixe que falem um pouco sobre suas histórias de vida.

Em seguida, divida a turma em grupos e estabeleça junto a eles quais questões específicas de determinadas etnias ou nacionalidades de refugiados que vieram ao Brasil cada um estudará. Para tanto, sugira a eles que comparem reportagens que eles próprios pesquisarão na internet. Se os alunos conhecerem algum vizinho e/ou familiar que seja imigrante, pode ser interessante entrevistá-lo.

Durante a pesquisa, os grupos também deverão preparar, por escrito, uma análise coletiva sobre a situação de cada etnia ou grupo estudado, comentando a situação que os fez buscar refúgio no Brasil e de que maneira eles são legalmente amparados em nosso país.

A atividade será finalizada com a apresentação dos relatos durante uma aula, proporcionando um debate sobre o fenômeno dos refugiados no mundo e seu impacto no Brasil de nossos tempos. Se possível, para encerrar, proponha uma visita virtual ao Museu da Imigração no site: museudaimigracao.org.br/.

CINEMA E GÊNERO LITERÁRIO ::

Para esta atividade, proponha aos alunos uma sessão de cinema durante algumas aulas para assistirem ao título russo *O encouraçado Potemkin*, de Serguei Eisenstein, que dura cerca de 70 minutos.

Informe aos estudantes que este filme retrata a Revolução de 1905 e, além de ser uma referência máxima do cinema mundial, retrata um movimento popular de enfrentamento ao autoritarismo czarista.

O período retratado no filme acontece apenas quinze anos antes da fuga da família da protagonista de *Morada das lembranças* para o Brasil. Naquele contexto, a Rússia, país gigantesco, contava com vários povos historicamente muito insatisfeitos e que sofriam com a fome, o descaso governamental, a escassez de emprego e com conflitos políticos, étnicos e religiosos, além da presença de uma censura ferrenha que cerceava a liberdade de expressão.

Depois de assistirem ao filme, peça aos alunos que elaborem uma breve ficha de análise e entendimento, além de itens de informações técnicas, como local de produção, ano, diretor, tema, tempo e espaço em que se passa o enredo, situação da economia russa durante o período retratado, vida dos russos no período, e o que mais acharem importante.

A divisão de *O encouraçado Potemkin* em cinco blocos permite diferentes níveis de criação de tensões para o espectador. O bloco intitulado “As escadarias de Odessa” é uma aula de montagem rítmica entre diferentes quadros. Eisenstein criou três sequências nessa parte do filme, propondo um primeiro, um segundo e um terceiro planos com muitos figurantes. Ele também fez cortes bem precisos que ajudam a criar angústia no espectador, evidenciando

que um enredo principal bem construído dispensa tramas secundárias. Durante a análise fílmica, explore com a turma aspectos da linguagem cinematográfica capazes de retratar fenômenos sociais, culturais e históricos.

Ao retomar a obra *Morada das lembranças*, exponha que o estilo do romance é juvenil contemporâneo. Para a literatura, Romance é um gênero literário que depende de uma forma. Aliás, ele é a forma mais conhecida e popular na literatura ocidental, pelo menos a partir do século XIX, quando se tornou predileção da classe burguesa em ascensão, tanto na Europa quanto na América anglo-saxônica. E obras clássicas como *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Guerra e paz*, *Vidas secas*, *O sorriso do lagarto* não têm casais idílicos. Assim também é com *Morada das lembranças*.

A narrativa de um romance é longa, se comparada com a de um conto ou crônica. Por isso, é comum sua divisão em partes e/ou em capítulos. Existe um eixo principal, ou seja, uma história que predominará em relação a percursos e eventos subjacentes. Assim, um romance traz histórias secundárias que podem se entrelaçar à trama predominante. Também é comum que um romance tenha mais personagens do que um conto, por exemplo.

A ambientação temporal pode ser linear ou não, com um caráter objetivo ou subjetivo, isto é, a obra pode estar atrelada ao tempo cronológico, ao tempo próprio da vida interna de determinado personagem, ou a ambos. Já a ambientação espacial diz respeito ao espaço, ou seja, aos lugares em que as ações serão desenvolvidas.

A história que um romance conta se chama enredo ou trama – ou seja, o encadeamento de eventos. Mas muitas vezes o enredo não importa tanto quanto, por exemplo, a forma

– esteticamente falando – com que a história é contada. É o caso de *A paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector, e *Ulisses*, de James Joyce. Em geral, os personagens de um romance se dividem em protagonista(s), antagonista(s) e coadjuvante(s) – que são os secundários, e esse número é sempre relativo, a depender de cada obra.

A prosa de Daniella Bauer é delicada e cheia de matizes sinestésicos, os quais levam o leitor a uma experiência estética que mescla o olfativo e o visual narrativa afora. É o caso dos tons de cinza e gris, a brancura do frio, o cinéreo do inverno russo, os cheiros infundáveis: bons e ruins, capazes de trazer lembranças positivas ou desagradáveis.

Com uma cadência melancólica e intimista, a obra vai envolvendo o leitor em capítulos que se mostram também como questionamentos existencialistas.

O estilo da autora segue por páginas entremeadas por ilustrações de bordados, as quais farão sentido quando o leitor chegar ao desfecho da leitura.

Assim como uma peça bordada, pode-se dizer que Morada das lembranças vai tecendo sua forma e seus contornos, deixando-se entrever, daqui e dali, descobertas, dúvidas, decepções e pequenos encantos do dia a dia.

Ao mesmo tempo, há uma forte carga de feminilidade na escrita, que tem a ver justamente com o ponto de vista de uma garota dividida entre duas mulheres extremas: a mãe e a avó.

A partir desses elementos apresentados, proponha uma análise de comparação e debate entre a forma e conteúdo propostos por cada um desses veículos. De que forma eles se aproximam? Qual debate eles propõem? Ao mesmo tempo, como a técnica pertinente a cada uma dessas produções reforça, ou evidencia, a intenção do autor ou

diretor? Essa atividade poderá se estender para mais de uma aula.

Para encerrar, peça aos alunos que elaborem painéis informativos que contextualizem as obras e os contextos socioculturais tanto do período retratado, quanto do momento de produção. Os painéis poderão ser expostos para toda a escola.



CONSTRUÇÃO DO NARRADOR ::

Na obra *Morada das lembranças*, o narrador empregado é o de primeira pessoa, como se pode verificar no excerto a seguir: “Mas aquela menina minha, nascida um pouco de mim, filha de meu filho, a confidente, a escutadora atenta, minha herança, ela ficaria” (p. 19). Ou ainda em:

Sempre fui parecida com meu pai. Apesar de possuir alguns traços de minha mãe, o cabelo como o seu, meu modo de andar, a habilidade manual para a costura, minha personalidade e minha força de espírito eram muito semelhantes às dele (p. 132).

A protagonista, no primeiro capítulo, começa por descrever a fuga que ela, a mãe e o irmão bebê empreenderam para sair da Rússia. De lá em diante, toda a narrativa será costurada pela subjetividade da garota. Sabendo disso, proponha as seguintes reflexões:

- É possível imaginar que a construção narrativa tivesse outra dimensão e/ou profundidade, se o narrador fosse em terceira pessoa, por exemplo?
- Em qual espectro narrativo seria mais fluido acompanhar as reflexões dos personagens ao longo do texto? Alguns acontecimentos descritos fariam sentido? O leitor teria acesso aos sentimentos, às emoções e in-

tenções de outros personagens? E que efeito teria caso o narrador-personagem se alterasse a cada capítulo e a história fosse contada a partir do ponto de vista de cada um dos personagens principais?

Assim, proponha a seguinte atividade de produção de texto e leitura:

- Peça aos estudantes que escolham um trecho da história e o reescrevam, em terceira pessoa, sob a perspectiva de um narrador-onisciente, ou de um narrador-observador.
- Os estudantes podem reunir-se em pequenos grupos e trocar entre si suas redações para leitura. É possível também ler em voz alta os textos produzidos, uns para os outros. O exercício de oralidade é interessante, pois os alunos podem tentar identificar o novo narrador pela entonação da leitura, pela linguagem do texto, pelos tempos verbais empregados etc. Podem, então, trocar impressões sobre essas novas perspectivas da história e como os acontecimentos, as sensações e emoções são distintos e se transformam quando a voz narradora é outra.



CULTURA JUDAICA ::

O objetivo desta atividade é que os estudantes discutam o antissemitismo. A ideia é sensibilizá-los para a aceitação de diferenças culturais e religiosas, desenvolvendo o espírito crítico e de combate aos preconceitos. A finalização se dará com uma oficina sobre a cultura judaica.

Leia com seus alunos os trechos a seguir:

O preconceito racial na Polônia e em países como Rússia e Áustria, na primeira metade do século XIX, talvez tenha sido maior do que na Alemanha, embora a perseguição nazista tenha sido mais sistemática, em virtude de sua própria política. (p. 35)

O antissemitismo crescia com uma força galopante. É verdade que a guerra era travada nas trincheiras, mas aquele outro tipo de guerra que vivíamos se desenrolava ali bem perto de nosso nariz. Movidos pelo desespero e sem alternativa, fugimos de nosso país. (p. 39)

Ali não éramos judeus, minha avó disse. Era melhor que fôssemos católicos. Minha avó acreditou até morrer que a religião poderia protegê-la e, conseqüentemente, nos proteger também. (p. 148)

O contexto do livro *Morada das lembranças* traz um panorama de antissemitismo na Europa no Brasil, cujo período coincide com a ascensão, em vários países, de regimes totalitários.

Apesar de ser associado diretamente com a Segunda Guerra mundial e com as perseguições nazistas aos judeus, o antissemitismo infelizmente também está presente no século XXI, afetando não apenas a comunidade judaica, mas outras etnias da região do Oriente Médio. Após a Conferência sobre Antissemitismo da Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), realizada em 2004, em Berlim, foi redigido um documento chamado “A Declaração de Berlim”. Ele reconhece que o antissemitismo assumiu novas formas, ainda que tantas vezes camufladas, e, junto a outros tipos de intolerância, representa uma ameaça à democracia. E uma das maneiras de combater todo tipo de intolerância é unir conscientização, educação e práticas de cidadania.

Organize uma roda de conversa com os estudantes para que eles possam dialogar a respeito do tema. Se necessário, você poderá incluir a leitura de algum texto auxiliar para

essa etapa da atividade. Uma sugestão é o texto “Antissemitismo: aprendendo as lições da história”, de Robert Badinter, disponível no site da Unesco.

A segunda parte da atividade consiste em uma oficina sobre cultura judaica. Os alunos deverão se dividir em grupos e cada qual se ocupará de um dos seguintes tópicos:

- a. história;
- b. religião;
- c. personalidades;
- d. costumes e tradições; e
- e. os judeus no Brasil.

O resultado da oficina deve ser uma mostra ou exposição sobre a cultura judaica que pode permanecer em espaços comuns da escola, como corredores e saguões.



ÉTICA E ETNIA ::

O objetivo desta atividade é possibilitar aos estudantes que discutam ações éticas ou não de um determinado povo em relação a certos grupos e etnias.

Leia com eles os trechos a seguir:

Ela só não imaginava que a tragédia já estava marcada em minha carne. Eu sabia, havia escutado que pogroms haviam matado meu pai e viriam atrás de nós. Só não entendia o que eles eram e por que tinham matado meu pai. O que meu pai havia feito de errado? Ser judeu, homem de ideias próprias, um defensor do povo? (p. 68)

As “polacas”, como ficaram conhecidas, no Brasil, as polonesas, as russas, as romenas e as ucranianas, eram recrutadas em aldeias e vilarejos atrasados, especialmente naqueles assolados pelos pogroms, ataques violentos que tinham como alvo os judeus (...). (p. 196)

A partir dos excertos anteriores, pergunte aos estudantes o que eles podem deduzir sobre o significado. Aproveite a conversa e também questione a importância da ética para a liberdade de expressão e para o respeito às diferenças. Anote no quadro algumas das definições ou caracterizações de ética que forem comentadas.

A seguir, assista com a turma o vídeo a seguir: “Diferença entre ética e moral”: www.youtube.com/watch?v=_uSoacAFCH4.

Certifique-se com os estudantes se há alguma informação nova no vídeo para eles, ou, ainda, se restou alguma dúvida. A partir disso, peça a eles que relacionem a ética e a moral com atos hediondos e crimes contra raças, etnias e contra a humanidade. Pergunte se conhecem algum tipo de segregação coletiva no mundo contemporâneo (como cercas e muros contra refugiados, leis proibindo mulheres de terem acesso aos mesmos direitos que os homens em determinados países etc.).

Após essa etapa, proponha aos alunos criarem uma espécie de conferência da ONU. Assim, divida os alunos em pequenos grupos que representarão diversas nacionalidades. Posteriormente, cada grupo definirá quem será seu representante, quais temas serão pesquisados por cada um dos membros e como organizarão a fala do representante.

Dessa forma, combine com a turma uma data para que ocorra a conferência e os diversos representantes debatam em nome do grupo a respeito de temas fundamentais para a sociedade.



Sugestões complementares e referências bibliográficas

Filmes

O ENCOURAÇADO Potemkin. Direção: Serguei Eisenstein. União Soviética, 1925. 75 min. Classificação indicativa: 14 anos.

Homepages

ANTISSEMITISMO: aprendendo as lições da história. Robert Badinter. **UNESCO**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/2018-1/antisemitismo-aprendendo-licoes-da-historia>. Acesso em: 23 nov. 2022.

Livros

BELINKY, Tatiana. **Transplante de menina**. São Paulo: Moderna, 2019.

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2020.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FILIPOVIC, Zlata. **O diário de Zlata** – a vida de uma menina na guerra. São Paulo: Cia. Das Letras, 1994.

Séries

Catarina, a Grande. Direção: Nigel Williams. Reino Unido. 2019. Classificação indicativa: 16 anos.